

Avaliação de dados clínicos, endoscópicos e histológicos no reconhecimento da atividade da esofagite eosinofílica em crianças para além da contagem de eosinófilos

Isadora Sene¹; Jennyffer de Lima Andrade¹; Anna Clara Pereira Melo¹;
Eduarda Vilela Silva¹; Cristina Palmer Barros¹

Introdução: A esofagite eosinofílica (EoE) é uma doença crônica, imunomediada, caracterizada por disfunção esofágica e inflamação eosinofílica. O objetivo deste estudo foi avaliar a utilização dos dados clínicos, endoscópicos e histológicos no reconhecimento do estado de remissão ou atividade da doença e conhecer a taxa de remissão da EoE em pacientes pediátricos após o primeiro tratamento proposto.

Métodos: Trata-se de um estudo observacional, transversal e retrospectivo com 37 participantes de 0 a 18 anos diagnosticados com EoE de janeiro de 2014 a fevereiro de 2024 em um hospital público universitário de referência. Foram coletados dados clínicos, endoscópicos segundo o sistema de Escore Endoscópico de Referência para Esofagite Eosinofílica (EREFS) e dados histopatológicos, incluindo o Pico de Eosinófilos por Campo de Grande Aumento (PEC) e outras alterações relacionadas à EoE, no momento do diagnóstico e após o primeiro tratamento. O critério de remissão foi $PEC \leq 15$ eos/CGA. As análises estatísticas incluíram os testes qui-quadrado, *t* de Student, de Wilcoxon e exato de Fisher. **Resultados:** Dos 37 participantes, 15 (40,5%) atingiram remissão; 27 (73%) eram meninos, com mediana de idade de 7,2 anos, e 27 (73%) com relatos de comorbidades atópicas. Houve redução significativa na frequência dos sintomas ($p = 0,028$), no EREFS ($p = 0,019$) e no PEC ($p = 0,007$). As alterações histológicas, não apresentaram diferenças estatisticamente significativas entre os grupos. Em contraste com alguns estudos, este trabalho evidenciou melhora clínica com a remissão histológica e endoscópica, através da redução da frequência do sintoma principal. **Conclusões:** Conclui-se que, além do PEC, a avaliação da frequência dos sintomas e dos achados endoscópicos classificados pelo EREFS foram ferramentas valiosas na caracterização da atividade da EoE. Esse seguimento pode aprimorar a avaliação da resposta terapêutica e facilitar comparações entre estudos, promovendo avanços na prática clínica.

1. Hospital de Clínicas da Universidade Federal de Uberlândia - Uberlândia - MG - Brasil.

* Trabalho finalista do Prêmio Incentivo à Pesquisa - Tecnologia.